



Diretrizes básicas do
Programa de Trabalho
para candidatura à
Diretora e Vice-Diretor
da FAFICH

GESTÃO 2023-2027

Mini currículo dos candidatos

Professora Thais Porlan de Oliveira

CANDIDATA A DIRETORA

É professora Associada IV, junto ao Departamento de Psicologia e do PPG em Psicologia: Cognição e Comportamento. Foi Coordenadora do Curso de Graduação em Psicologia de 2010-2012, Chefe de Departamento de 2015-2017, representante da Unidade no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFMG de 2018 a 2019, além de participar em outras diversas comissões e instâncias colegiadas, como a Câmara de pós-graduação, a Comissão Permanente de Saúde Mental da UFMG e o Comitê de Ética em Pesquisa. É atualmente Vice-diretora da Fafich, gestão 2019-2023. Como formação, possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar, 1999), especialização em Terapia Comportamental, mestrado e doutorado em Educação Especial pela UFSCar (2003 e 2007), e pós-doutorado em Psicologia, desenvolvido no Laboratório de interação social (LIS), da UFSCar.

Professor Rogério Duarte do Pateo

CANDIDATO A VICE-DIRETOR

É professor Associado I, junto ao Departamento de Antropologia e Arqueologia. Foi Coordenador do Curso de Ciências Sociais de 2012-2014 e Chefe de Departamento de 2014-2016, além de participar de inúmeros órgãos colegiados no âmbito do DAA e da Fafich ao longo dos anos, como a Câmara Departamental do DAA, o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso de Antropologia e uma vaga de representação docente na Congregação da Fafich. É atualmente vice-coordenador do Núcleo de Antropologia Visual (Nav) e novamente Chefe de Departamento, desde março de 2023. Como formação, possui graduação em Ciências Sociais (1999) e doutorado em Antropologia Social (2005), ambos pela Universidade de São Paulo.

É inevitável que este documento de apresentação de nossa candidatura à direção da Fafich, neste ano de 2023, se inicie mencionando a atipicidade vivenciada por nós durante os quase três anos de pandemia da COVID-19. Desde março de 2020 temos vivido os impactos e as transformações sociais, econômicas, de saúde e educacionais, entre tantos outros, coletivos e individuais, que este período provocou. O fato é que chegamos aqui, no segundo semestre de 2023, resistentes, transformados e, no nosso caso, motivados a nos colocar à disposição da comunidade da Fafich para o exercício da direção da unidade no próximo quadriênio.

A Fafich completará 85 anos em 2024. Almejamos dar continuidade à história frutífera e tão significativa que esta Faculdade tem, não somente pela sua importância no cenário acadêmico e científico, mas também pelo seu papel na formação e transformação social. O espírito de continuidade se dá, em especial, porque nossa chapa é formada por uma candidata a Diretora que tem atuado na vice-diretoria da unidade na atual gestão (2019-2023). Ao mesmo tempo, esta continuidade é relativizada e renovada pela presença de um novo nome na candidatura a Vice-diretor — o professor Rogério — e pela natural mudança de contexto, sempre atualizado com superação de algumas demandas e surgimento de outras.

Nos colocarmos disponíveis para assumirmos a gestão de uma das maiores unidades acadêmicas da UFMG é certamente um desafio. Mas o desafio é, antes, pela compreensão de nossa função de servir temporariamente a Universidade e a Fafich de modo a concretizarmos em políticas e ações o que avaliamos, no momento, serem as prioridades da instituição e da comunidade da Fafich. O conhecimento aprofundado, acumulado nos últimos quatro anos, sobre as peculiaridades da nossa unidade, sua rotina administrativa e o enfrentamento de dificuldades e, porque não, alguns êxitos alcançados, dão um caráter ímpar para este programa.

Sobre os princípios que norteiam o nosso Programa de Trabalho

Compartilhamos com a UFMG a defesa pelo ensino público, de qualidade e gratuito que integra excelência e impacto social, princípios que fundamentam o desenvolvimento de uma sociedade mais justa. É imprescindível reiterar nosso compromisso com a função base da Universidade, expressa na criação e na promoção de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão. É também missão da UFMG e da Fafich promover o desenvolvimento de conhecimentos científicos, culturais e humanísticos comprometidos com intervenções transformadoras e inovadoras na sociedade. Somado a isso, destacamos a necessidade do encorajamento de políticas e ações que priorizem o respeito ao pluralismo e à diversidade expressa não só cada vez mais em nosso público, mas também em nossos Departamentos, Cursos e Núcleos de Pesquisa.

É nosso objetivo continuarmos a construção de uma direção da unidade que participe ativamente para viabilizar a defesa destes princípios e a convivência respeitosa e harmônica, a reciprocidade, a multidisciplinaridade, o exercer autonomia ao mesmo tempo com sensibilidade às nossas particularidades e dificuldades, buscando alternativas institucionalmente sustentadas. Definimos como nossa prioridade o fortalecimento e a visibilidade da Faculdade e do sentimento de orgulho de “ser fafich”, tendo como meios (mas não restrito a): **a requalificação da nossa infraestrutura acadêmica, de nossos laboratórios de pesquisa e ensino; a reorganização e transparência das nossas políticas de gestão orçamentária; a reorganização do gerenciamento de processos administrativos e acadêmicos e a qualificação para a gestão de pessoas na Fafich.** Com isso, pretendemos refletir sobre aspectos não menos importantes da qualidade das relações entre as pessoas e da convivência da comunidade com os nossos espaços físicos e institucionais.

Congregação

A FAFICH é uma unidade que enfrenta dificuldades de coordenação interna, o que muitas vezes prejudica nossa capacidade de atuação em instâncias superiores da Universidade. Já no programa apresentado para a gestão Bruno e Thais foi considerado que a Fafich exerce uma influência relativamente reduzida nos processos institucionais da UFMG se considerarmos nosso tamanho e condição de representante nuclear da grande área de Humanidades. É nosso compromisso **apoiar a comunidade da Fafich no exercício do papel que lhe cabe em nossa Universidade para nos conferir visibilidade e atuação plena dentro da instituição.**

As duas últimas gestões da Fafich priorizaram a capacitação e o fortalecimento da Congregação. Na nossa visão é fundamental mantermos este esforço, levando para a Congregação a ciência sobre as rotinas, além das questões relevantes para o convívio de todos e todas. Já no mandato atual a ideia de comissões permanentes da Congregação, que se mostrou disfuncional, foi substituída pela adoção de grupos de trabalho (GTs) com pautas específicas, em busca da construção coletiva de reflexões, com levantamento de informações e de proposições sobre temas complexos. **Daremos continuidade aos GTs para assessorar na administração da unidade e subsidiar decisões a serem tomadas pela Congregação, sempre que for pertinente.**

Nas rotinas dos docentes, estudantes e servidores técnicos que compõem a Congregação sabemos que pode ser difícil uma participação ativa e prazerosa nas reuniões. É nosso papel criar as melhores condições possíveis para o engajamento genuíno dos membros da Congregação na discussão qualificada dos temas da unidade. Assim, nesta gestão trabalharemos ainda mais para a organização das reuniões de modo a **promover um ambiente coletivo que seja ao mesmo tempo objetivo e dinâmico, porém sem perder em qualidade, complexidade e respeito à heterogeneidade.** A organização das reuniões que atenda esses objetivos inclui, em trabalho conjunto da Diretoria com a Secretaria geral: **continuar a padronização de procedimentos para absorvemos o grande fluxo de documentação sobre projetos e iniciativas diversas de nossa comunidade; cuidado na elaboração do cronograma semestral, das pautas das reuniões e de seus encaminhamentos e melhoria constante da qualidade da informação disponível junto a cada convocação.** Além disso, é presente o esforço de fortalecimento do trabalho independente, embora conjunto, da Secretaria geral e da Secretaria da Diretoria da Fafich, com sistematização e organicidade crescente na rotina, em consonância cada vez maior com o tamanho da nossa unidade.

PDI – Projeto de desenvolvimento institucional da Fafich

Podemos dizer que o projeto de desenvolvimento institucional (PDI) da Fafich, é o “carro chefe” de políticas e ações propostas pela nossa chapa para a **readequação e modernização de nossos espaços acadêmicos**, em especial de pesquisa, com impacto direto sobre a nossa proposta de gestão orçamentária. Enquanto vice-diretora da Fafich, desde meados de 2021 há o empenho da profa. Thais na concepção de um PDI para a unidade. No início deste ano de 2023, dado o aporte orçamentário atípico que temos na Fafich decorrente de recursos oriundos de projetos próprios, a atual gestão se viu compelida a construir o projeto que se encontra em vias de finalização e com os trâmites institucionais encaminhados para sua implementação. Caso essa expectativa se concretize, a execução do PDI acontecerá juntamente com o início da nova gestão da Fafich. Estamos motivados porque temos, enfim, a possibilidade concreta de vivenciarmos mudanças relevantes para nossos Departamentos e Cursos, depois de cerca de cinquenta anos de fixação de uma infraestrutura acadêmica que mudou pouco, mesmo após a criação de novos Cursos com o REUNI, em 2009.

O objetivo principal proposto, expresso no PDI, **visa ao desenvolvimento e à implementação de políticas e ações para ampliar, atualizar e qualificar a infraestrutura dos laboratórios da Fafich**, focando em:

- I. Criar infraestrutura de laboratórios requalificada e atual, que fomente a interação entre pesquisa, a extensão, e o ensino de graduação na área das humanidades;
- II. Melhorar a infraestrutura tecnológica e de comunicação, incluindo acessibilidade para pessoas com deficiência;
- III. Aumento qualitativo e quantitativo do impacto e da visibilidade das pesquisas em ciências humanas desenvolvidas na Fafich (produção, divulgação científica, indicadores de impacto social e internacionalização);
- IV. Implantar laboratórios e espaços acadêmicos de caráter multiusuário e interdepartamental.

Depositaremos todo empenho para que a execução do nosso PDI se dê da melhor maneira, com tomada de decisões sempre visando transparência e respeito ao interesse institucional, devidamente ouvida nossa comunidade. Esta empreitada será, sem dúvida, impactante para a Fafich pelos próximos anos e décadas. Assumimos a responsabilidade com a instituição e com a comunidade da Fafich de buscarmos viabilizar, com o PDI, uma

infraestrutura de laboratórios que reflita, de modo ao menos coerente, a excelência dos trabalhos de nossos núcleos de pesquisa, de ensino e de extensão. Acreditamos que a execução das políticas e ações previstas no projeto podem ressignificar nossos espaços de modo a aumentar a inovação, a aproximação e a cooperação entre nossos Departamentos, servidores e estudantes de um modo que seria impossível de outra maneira.

Política de gestão orçamentária

São algumas as dificuldades que já levantamos para que a gestão orçamentária da unidade seja melhorada. Assim, está entre as nossas prioridades na próxima gestão **elaborar um plano duradouro pelo qual a Diretoria possa gerir de modo mais ágil, efetivo e transparente o orçamento da unidade**. Faremos um diagnóstico sobre como tem sido a execução orçamentária da unidade nos últimos anos. Além disso, procuraremos identificar os valores que dispomos regularmente (somados os recursos oriundos do Tesouro e os recursos próprios). O passo seguinte envolve termos condições de elaborar nosso plano anual de contratações (o PGC) de maneira mais informada e estável.

Quanto aos recursos gerados por projetos próprios, disponibilizados em geral pelas Fundações, como a Fundep, sabemos que são destinados parte à unidade e parte aos Departamentos. Reconhecemos que até a gestão atual o acompanhamento e previsibilidade a respeito dessas arrecadações é precário e, portanto, a política de uso pelos departamentos desses recursos também o é. Iniciamos já nesta gestão esforços de melhoria nas rotinas de acompanhamento das planilhas disponibilizadas pelas Fundações e pela PROPLAN e a rotina de aprovação na Congregação dos projetos que geram receitas, tanto de projetos institucionais quanto de ações individuais (o que foi impulsionado também pela Resolução 13/22). Propomos, a partir da nossa gestão, **compartilharmos, como atividade rotineira, os valores arrecadados por cada departamento assim que estiverem disponíveis pelas Fundações**. Os departamentos e suas câmaras poderão arbitrar sobre a utilização dessa parcela de recursos, tendo clareza das demandas operacionais para iniciar e acompanhar sua execução, que deverá ser feita pela secretaria do departamento (este movimento também já foi iniciado, com a extinção dos setores de compras das unidades acadêmicas). Para a parte de recursos destinados à unidade, **nossa proposta é que a Fafich tenha políticas mais claras a serem discutidas na Congregação, dando continuidade ao estabelecimento de procedimentos transparentes para a**

solicitação de apoios diversos por parte da unidade. Destacamos **a continuidade da política de fortalecimento de encaminhamentos institucionais (de câmaras, colegiados, chefias e coordenações), em detrimento de demandas individuais,** por docentes ou estudantes, que provocam um “varejo” muito pouco salutar à gestão institucional.

Outro ponto é sobre sermos mais ativos quanto ao domínio sobre o valor estimado da receita anual da unidade e da parcela destinada aos gastos rotineiros. Isso vai viabilizar o estabelecimento das políticas para executar eventuais sobras de recursos. Nosso primeiro propósito é destinar parte dos valores da receita anual da unidade (em especial os recursos próprios) para cumprirmos as ações do PDI. Um aspecto importante e que tem crescido na Universidade nos últimos anos, que pretendemos apoiar, são as ações voltadas para a captação de recursos externos na forma, por exemplo, de emendas parlamentares, como uma oportunidade institucional para fomentar os recursos e visibilidade da área das humanidades e da Fafich.

Por fim, vale citar que consideramos essencial o apoio para condições adequadas ao trabalho do nosso setor de contabilidade e para a função de agente de compras da Fafich, que ainda tem papel incipiente e enfrenta desafios desde a extinção do setor de compras das Unidades Acadêmicas.

Políticas de **gerenciamento administrativo e acadêmico**

Entre as diversas ações para reorganização das nossas políticas de gerenciamento administrativo, destacamos **dar continuidade ao fortalecimento da gerência administrativa da unidade,** que passou a incorporar, no ano de 2023, uma nova servidora na função de agente de compras. Com isso, pretendemos apoiar e consolidar uma equipe qualificada no setor que tem papel central em todo o nosso funcionamento administrativo e no atendimento de diversas demandas da comunidade interna. Pretendemos ter uma gerência administrativa atuante na função de gerenciamento de processos diversos junto à direção, de modo a qualificar nossa capacidade de atuação, hoje muitas vezes prejudicada pela concentração de rotinas na diretoria. Outro objetivo, com apoio do setor de serviços gerais, é **realizar um diagnóstico do estado e do uso das instalações e espaços físicos da Faculdade,** incluindo nossas salas de aula, com vistas a programação

de sua manutenção e o atendimento de demandas da comunidade a curto, médio e longo prazo.

Outra ação a que daremos continuidade é relacionada ao gerenciamento do trabalho nas secretarias acadêmicas e departamentais. Na atual gestão criamos um GT que gerou um relatório apresentado neste semestre à Congregação a respeito de propostas para a reorganização administrativa das secretarias. É evidente que nosso funcionamento atual precisa de melhorias que impactarão na qualidade do trabalho, no atendimento às demandas acadêmicas e no bem-estar geral de nossos servidores e estudantes. É sabido que a Universidade tem sofrido com a necessidade de expansão do corpo de servidores técnicos administrativos em educação. Ao mesmo tempo, é dever da Diretoria zelar pela nossa capacidade de atender ao público e propiciar à comunidade interna um ambiente de trabalho, estudo e convivência organizado e agradável. Um de nossos objetivos **é formularmos demandas justificadas à administração central para a expansão da unidade, além de apoiar e acompanhar os movimentos da UFMG para que a Universidade alcance êxito na expansão do seu corpo de servidores.** Além disso, procuraremos **avançar no estudo de alternativas para melhorar a gestão administrativa em vigor, visando otimizar a absorção das rotinas nas secretarias e nas centrais de atendimento,** provendo infraestrutura adequada para a atender as necessidades institucionais, sempre valorizando a escuta e o diálogo com os servidores diretamente implicados.

Uma de nossas propostas **é buscar a maior padronização das rotinas de trabalho, procurando minimizar discrepâncias e redundâncias, promovendo a discussão sobre as possibilidades de mudanças para melhorias no funcionamento das secretarias.** Para tanto, procuraremos aproximar a Diretoria tanto das chefias imediatas quanto dos servidores técnico administrativos que estão especificamente nas funções de secretarias dos departamentos, secretarias dos colegiados de graduação e de pós-graduação. Quanto às centrais de atendimento, criadas para possibilitar o atendimento ao público em período integral com o regime de 30h, temos ciência quanto à necessidade de melhorar a infraestrutura dos espaços, provendo mobiliários e equipamentos.

Quanto às nossas políticas para gerenciamento acadêmico, paralelamente ao fortalecimento da gerência administrativa da Fafich, destacamos o nosso compromisso em **planejar uma estrutura de assessoria acadêmica,** com um/a servidor/a capaz de atuar como uma **coordenação que possa mediar de modo mais efetivo a relação dos setores acadêmicos com a gerência e com a Diretoria.** O funcionamento de uma assessoria acadêmica se mostra um objetivo importante para uma unidade dispersa em seus departamentos e cursos para a identificação de demandas, auxiliar no gerenciamento dos processos de trabalho nas centrais e nas secretarias, diagnosticar, planejar e atuar em projetos específicos relacionados às rotinas de ensino, pesquisa e

extensão. Dessa forma, pretendemos apoiar, por exemplo, o planejamento de **ações de suporte ao ensino**, pelo levantamento de necessidades vivenciadas pelos Colegiados de graduação para alcance das melhores condições para atingir as demandas curriculares atuais; o planejamento de **ações de suporte à extensão**, a partir do apoio ao fortalecimento institucional do CENEX e pelo levantamento das novas necessidades definidas nas reformas curriculares dos cursos da Fafich; e o planejamento de **ações específicas de suporte à valorização da pesquisa produzida na Fafich**, a partir do apoio ao fortalecimento institucional do NAPq e pelas políticas e ações para inovação e reestruturações de nossos laboratórios, com a execução do PDI.

Outros setores administrativos, que também impactam em atividades acadêmicas, e que têm sido foco de políticas de apoio por parte da Diretoria são os setores de **arquivo e patrimônio**. Reconhecemos que ambos tiveram avanços importantes nos últimos anos na qualidade do trabalho prestado à nossa comunidade. O setor de arquivo, por exemplo, está finalizando no ano de 2023, com o auxílio dos colegiados de graduação e dos departamentos, a organização e disponibilização dos programas de disciplinas das versões curriculares que não estão mais vigentes, alimentando, enfim, a organização do Arquivo Setorial da unidade. O setor de patrimônio também vivencia importantes avanços para a Fafich, com o acompanhamento organizado e ágil dos bens patrimoniados e com uma impressionante capacidade de descarte de bens inservíveis, que ocupavam espaços que hoje estão livres e disponíveis para outros usos. Seguiremos dando **todo apoio necessário aos setores para a organização cada vez mais ágil de nosso Arquivo Setorial e para a continuidade do trabalho de qualidade no setor de patrimônio da Fafich**. Também nos esforçaremos para estruturar duas iniciativas atuais da Diretoria, especialmente caras ao prof. Bruno (e esperamos continuar contando com ele para isso!): o **Núcleo de pesquisa documental da Fafich**, cujo objetivo é abrigar regularmente projetos de pesquisa junto a nosso acervo documental permanente, e o **Setor de coleções especiais na nossa Biblioteca**, juntamente com iniciativa da Vilma, cujo objetivo é receber e organizar doações de acervos individuais de grande relevância para a Fafich.

Por fim, é impossível não tratarmos de um setor essencial para o funcionamento da unidade que impacta diretamente na qualidade de nossas atividades fim: o **setor de informática (TI)**. Há anos a Fafich convive com uma estrutura no setor que é aquém das demandas da comunidade e o problema foi se agravando nos últimos anos. **Dar apoio para a reorganização e fortalecimento do setor de TI** é um ponto nevrálgico para a Diretoria mas que, sabemos, não é simples de ser solucionado. Quando a atual gestão assumiu já eram evidentes as dificuldades. Havia, no entanto, uma falha no diagnóstico sobre a dimensão clara das dificuldades do setor relacionadas à infraestrutura de espaço de trabalho da equipe, demanda por equipamentos atualizados, necessidade de revitalização da rede e relativo subdimensionamento de pessoal na equipe. Desde a volta

ao funcionamento presencial, depois do período em funcionamento remoto, pudemos observar um agravamento das condições dos serviços no nosso setor de TI. A Diretoria tem se empenhado para procurar atacar as diferentes frentes de necessidades: fornecemos recursos para a compra de equipamentos; apoiamos e temos acompanhado o desenvolvimento das etapas para o projeto de atualização da nossa rede; agimos prontamente junto ao DRH para reversão de uma vaga de técnico administrativo em técnico de informática, quando da saída do Kennedy (motivada pela sua própria vontade); mobilizamos a mudança de espaço físico do setor, que recentemente movimentou-se do quarto para o segundo andar, próximo ao laboratório de informática; aproximamos nosso contato frequente com o setor, com reuniões e conversas periódicas de alinhamento das demandas e enfrentamento conjunto das dificuldades, ao mesmo tempo em que nos aproximamos da DTI, em busca de parâmetros e auxílio institucionais para o setor de TI da Fafich. Nossos objetivos neste flanco, assim, envolvem **investir na aproximação permanente e frequente entre a Diretoria e a equipe de TI, criar condições mais adequadas para o trabalho da equipe e dar apoio pleno ao setor na busca de soluções possíveis para as diversas demandas, algumas mais a médio e longo prazo**. Nossa chapa reconhece que os objetivos relacionados ao setor devem ser uma prioridade para a próxima gestão, caso contrário a Faculdade simplesmente deixará de ser funcional e pode se tornar um ambiente incapaz de atender seus objetivos.

Políticas para a gestão de pessoas

As políticas para gestão de nossos recursos humanos devem atender aos interesses institucionais da unidade e da Universidade, conjugando o interesse institucional com a adoção de ações ao mesmo tempo humanas, acolhedoras e transparentes para com os servidores. Em uma unidade do tamanho e complexidade da Fafich, não é tarefa trivial. Dada nossa dificuldade em exatamente preencher as necessidades administrativas de toda unidade, a Diretoria não conta, até o momento, com uma assessoria em recursos humanos, como já existem em outras unidades da UFMG. É nosso objetivo **instituímos a assessoria formalizada de RH junto à Diretoria da Fafich**. Como pode se tratar de um objetivo a médio/longo prazo, por envolver a vinda de um servidor para este cargo, é nosso dever buscarmos alternativas a curto prazo para melhoria de nossas políticas e ações na

gestão de pessoas, dentro do que cabe à unidade já que nos seus aspectos funcionais e legais, a gestão de RH é feita pela administração central (PRORH e DRH).

Entre as políticas e ações que planejamos para nossa gestão, destacamos realizar um diagnóstico e acompanhamento mais próximo e permanente, por parte da Diretoria, sobre as principais demandas dos servidores relacionadas à gestão de RH na unidade. Como exemplo temos a adoção recente do formulário para movimentação interna e o GT sobre as secretarias, finalizado recentemente e que possivelmente alimentará discussão e novas propostas na Congregação. Dadas as dificuldades que enfrentamos pela demanda alta na rotina da Diretoria, outros GTs podem ser criados para finalidades análogas. Outras propostas que destacamos são: qualificarmos nossa análise sobre o regime de 30h com vistas ao seu aperfeiçoamento, tanto na qualidade do serviço prestado à comunidade quanto na qualidade de trabalho dos servidores; incentivo à qualificação e motivação dos servidores técnico-administrativos em educação, em suas áreas de atuação, considerando as necessidades identificadas pelos próprios servidores e buscar promover ações internas de integração dos servidores técnico-administrativos e docentes recém-contratados.

Comunicação institucional

Há anos a direção da Faculdade não dispõe de uma política efetiva de comunicação institucional, essencial para os tempos atuais. As ações de nossos setores administrativos, das centrais de atendimento, do NAPq e do Cenex, dos departamentos e de nossos cursos de graduação e de pós-graduação ganharão maior visibilidade interna e externa e nosso público poderá certamente ser mais bem atendido com uma política de comunicação institucional em pleno vigor. É nossa intenção e uma de nossas prioridades **darmos continuidade à proposta de criação um setor específico de assessoria de comunicação à Diretoria**, em parceria já firmada com projeto do Departamento de Comunicação Social. Precisamos com urgência **tornar o nosso site institucional um instrumento formal, organizado e atualizado** para atender demandas rotineiras da unidade que absorvem tempo da Diretoria e de outros setores acadêmicos (secretarias e centrais de atendimento) e administrativos (contabilidade, gerência, setor de pessoal, serviços gerais...). Temos ciência que muitas das nossas atividades poderão ser otimizadas com uma logística digital estruturada em um site (e talvez outros sistemas) especialmente projetados para atender às nossas necessidades. O site institucional da Fafich deve, além de ser amigável e funcional, abrigar nossas principais resoluções, normas e regimentos e viabilizar

informações e procedimentos relacionados ao gerenciamento de processos administrativos, pedagógicos e acadêmicos dos diversos setores da unidade. Uma vez implementada a assessoria de comunicação da unidade, obviamente serão apoiadas por nós outras políticas e iniciativas relacionadas à comunicação institucional da Fafich, além do site, a serem planejadas por servidores e estudantes especialistas.

Considerações finais

É esperado e desejável que um programa de trabalho de uma chapa composta por uma candidata a diretora da área da Psicologia considere a importância da qualidade de vida e da prevenção dos complexos aspectos relacionados à saúde mental na instituição. Entretanto, justamente pela clareza da complexidade desses temas é reservado o dever à nossa chapa de estabelecer com a comunidade compromissos factíveis. Consideramos que uma postura ativa para concretizar as políticas deste programa têm capacidade de refletir na qualidade das relações entre as pessoas, na criação e no fortalecimento de vínculos e de confiança mútua. É também fundamental a adoção de políticas específicas relacionadas a aspectos que fogem à atuação administrativa direta na direção, mas que terão poder de impactar no sentimento de harmonia e alegria, a despeito das dificuldades que continuarão existindo.

Defendemos a universidade pública como um direito incontestável e um espaço de excelência e de inclusão. Nossas diretrizes, assim, incluem implementarmos algumas ações de curto prazo, como a real acessibilidade física do prédio no que se relaciona às condições de sinalização e disponibilidade de informações para acesso e circulação de todos (neste semestre a atual gestão implementou um GT com este objetivo). Também é nosso compromisso continuarmos dando todo apoio possível às ações e demandas do Núcleo de acessibilidade e inclusão da UFMG, o NAI. Daremos continuidade, também, no apoio ao fortalecimento do Núcleo de Acolhimento e Diálogo da Fafich, o NAD, buscando melhorar sua infraestrutura e sua interlocução interna e externa à Faculdade e o seu alinhamento com a política da administração central, de fortalecimento dos Núcleos de acolhimento como um meio importante de promoção do bem-estar e da saúde. Entre as ações de médio/longo prazo destacamos o empenho na retomada das tratativas junto à PRA e à reitoria para a execução da reforma dos nossos banheiros, que já possui projeto

aprovado com garantia de acessibilidade, porém ficou, nos últimos anos, prejudicada devido à escassez de recursos e de mão de obra na Universidade. Algumas políticas que queremos destacar serão alvo de apoio permanentes por nós, como o apoio para iniciativas de projetos e serviços de acolhimento, de proteção à saúde mental e de inclusão, o fortalecimento e apoio a iniciativas voltadas à consolidação da política de direitos humanos e ações afirmativas da UFMG e o apoio a iniciativas na Fafich que possam impactar no aprimoramento e na ampliação da política de assistência estudantil da UFMG, tanto para graduação quanto pós-graduação.

Escrever este Programa e procurar colocar em um texto pequeno nossa perspectiva sobre onde estamos e para onde almejamos ir, enquanto representantes e dirigentes da Fafich, revela, também para nós, que as exigências e as dificuldades não são poucas. O que nos move é a relativa clareza de que com responsabilidade e compromisso com nossas funções temporárias na direção é possível alcançarmos algum êxito. Mas sabemos que não sozinhos, isolados na Diretoria ou apenas despachando a documentação rotineira. A parceria e a confiança da comunidade são valores caros para nós. Queremos genuinamente que as pessoas venham felizes para a Fafich trabalhar ou estudar. Nos apoiaremos na confiança depositada em nós para gerirmos a Fafich e valorizarmos, sobretudo, relações éticas e respeito mútuo e a observância dos direitos e deveres implicados nas relações institucionais.

Contamos com seu apoio!

Thais e Rogério

Belo Horizonte, 24 de agosto de 2023.